

A proposta alternativa do IERJ para os impasses da economia

A atual crise brasileira não é um mero acidente de percurso ou produto de simples equívoco político-econômico. Ela expressa a crise de um determinado padrão de desenvolvimento, que prevaleceu na economia brasileira desde os anos 50. Sua superação exige a explicitação de uma estratégia de longo prazo que se legitime através da convergência da maioria das frações sociais subordinadas e ignoradas no desenvolvimento anterior.

A afirmação é do economista Carlos Lessa, que divide com Maria da Conceição Tavares a autoria de uma *proposta alternativa* para a economia brasileira (ver quadro ao lado), trabalho que fecha o livro *A economia política da crise — Problemas e Impasses da Política Econômica Brasileira*, recém-lançado pelo IERJ (Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro).

— Desde que foi fundado em 1976, explica Lessa, o IERJ teve como objetivo ampliar o debate sobre a política e o desenvolvimento econômico do Brasil, na perspectiva dos economistas preocupados com o processo de democratização. O Instituto sempre pretendeu que esse debate se ampliasse à sociedade civil brasileira. Para tal, tem promovido inúmeras conferências, seminários, debates e publicado regularmente o Boletim do IERJ.

— Agora que a instituição já ganhou peso no debate brasileiro, foi possível publicar esse livro, que recolhe em uma série de artigos, pessoas e coletivos, a visão que temos da atual conjuntura, da inconsistência e incompetência da política econômica oficial e alinhava uma proposta alternativa para o enfraquecimento e superação da crise.

Para Carlos Lessa, os membros do IERJ estão convencidos de que a atual política é incapaz de superar a crise, ou ao menos de se dar conta de seus objetivos explícitos em matéria de inflação e balança de pagamentos. “Os economistas do IERJ”, acrescenta, “não pretendem ter a solução mágica para tais questões. Querem apenas, com responsabilidade cidadã, propor uma agenda ao debate político social.”

Os assuntos abordados no livro não têm sido discutidos com a profundidade que merecem, observa Carlos Lessa, lembrando que nenhum dos Partidos políticos de oposição se preocupa em fixar seus programas nas questões industrial, agrícola e urbana, preferindo voltar suas campanhas para as lutas contra o autoritarismo e pró-comunidade. O economista é filiado ao PMDB e diz que a categoria se caracteriza por uma intensa mobilização e consciência política, com vários membros militando em Partidos de oposição.

Arquivo



Carlos Lessa